

**METODOLOGIA ATIVA NO TREINAMENTO DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) EM CRIANÇAS DE 0 A 1 ANO****ACTIVE METHODOLOGY IN CARDIOPULMONARY RESUSCITATION (CPR) TRAINING IN CHILDREN 0 TO 1 YEAR****Laís Raquel PISSO<sup>1</sup>; Takaísa de Souza VANELLI<sup>1</sup>; Ivana Maria Passini Sodré SILVIERO<sup>2</sup>; Yonara Franco MUSSARELLI<sup>3</sup>; Anelize Sgorlon Pinheiro TORRES<sup>4</sup>**

1 *Graduanda do curso de Enfermagem da Unimogi - SP – Brasil*

2 *Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo; Professora do curso de Gradua o em Enfermagem da Unimogi –SP –Brasil; Faculdade Municipal Professor Franco Montoro e Unipinhal.*

3 *Especialista em Obstetrícia pela Uniararas –SP; Enfermeira Obstetra da Santa Casa de Misericórdia de Mogi Guaçu – SP –Brasil; Professora do curso de Gradua o em Enfermagem da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo –FMG /Unimogi– SP– Brasil.*

4 *Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Jundiaí; MBA em Gestão Estratégica em Saúde pelo Instituto G7; Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Jaguariúna–Unifaj; Colaboradora voluntária do Departamento de Farmacologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas (UNICAMP), Campinas–SP–Brasil; Enfermeira no Ambulatório Médico de Especialidades – AME de Amparo –SP –Brasil. Professora do curso de Gradua o em Enfermagem da Unimogi –SP – Brasil. E-mail: anegorlon@hotmail.com*

**RESUMO**

Avaliar nível de aprendizado em RCP através da metodologia ativa em crianças de 0 a 1 ano, para profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem). Utilizado método de pesquisa, quantitativa e transversal, aplicada aos profissionais de enfermagem que atuam no pronto socorro da Santa Casa de Misericórdia de Mogi Guaçu no período agosto e setembro de 2019. Para a execu o do estudo foi estruturado uma sala dentro da institui o e elaborado uma aula de RCP em crianças de 0 a 1 ano de idade utilizando boneco simulador e respirador artificial manual com bolsa auto inflável neonatal e pediátrico, ministrado como educa o continuada utilizando a metodologia ativa, após treinamento foi entregue aos participantes um questionário elaborado sobre o conhecimento em rela o a metodologia. Participaram da pesquisa 17 voluntários entre auxiliares, técnico de enfermagem, enfermeiros e graduandos. Com a utiliza o da metodologia ativa observou – se que o conhecimento adquirido foi mais eficaz do que no método tradicional, devido ser uma excelente ferramenta para facilitar o aprendizado, colocando os alunos como principais agentes de seu conhecimento.

**Palavra-chave:** Enfermagem; Metodologia; PCR; Neonatal; Lactentes.

**ABSTRACT**

To assess learning level in CPR through the active methodology in children from 0 to 1 year, for nursing professionals (nurses, technicians and nursing assistants). A quantitative and cross-sectional research method was applied to nursing professionals working in the emergency room of Mogi Gua u's Santa Casa de Misericórdia in August and September 2019. For the study execution, a room was structured within the institution and a CPR class in children from 0 to 1 year old using a simulated doll and a hand-held respirator with a neonatal and pediatric self-inflating bag, taught as a continuing education using the active methodology, after training participants were given a questionnaire about knowledge regarding the methodology. Seventeen volunteers, including assistants, nursing technicians, nurses and undergraduates, participated in the research. Using the active methodology it was observed that the acquired knowledge was more effective than the traditional method, due to being an excellent tool to facilitate the learning, placing the students as the main agents of their knowledge.

**Keywords:** Nursing; Methodology; PCR; Neonatal; Infants.

Recebimento dos originais: 23/11/2019

Aceita o para publica o: 16/03/2020

## INTRODUÇÃO

A tecnologia vem avançando ao longo dos anos, facilitando a busca por inovações, aprendizados e resoluções na tese ensinar e aprender. O ensino vem evoluindo gradativamente, sendo ele em qualquer área estabelecida, buscando facilitar o entendimento e o ensinamento do profissional para colocar em prática no seu cotidiano, tanto pessoal, quanto profissional (FREITAS et al., 2015).

A educação é a fonte de desenvolvimento que gera cada vez mais conhecimentos. As metodologias ativas estão presentes desde o século XIX, sendo métodos diferenciados de aprendizagem que potencializa o conhecimento, com o objetivo de atuação do aluno frente a sua própria conquista do saber. Desta forma elas podem ser aplicadas de diversas formas, seguindo o mesmo perfil, o professor torna-se tutor e o aluno ator principal das atividades propostas, contribuindo de forma inovadora no sistema de aprendizagem das escolas superiores que apresentam o modelo tradicional, facilitando o desenvolvimento do aluno e beneficiando todo o meio que está inserido (DUMINELLI et al., 2017).

A metodologia ativa apresenta o contexto proposto que coloca o aluno no centro do aprendizado, permitindo com que ele saia da condição de ouvinte e passe a condição de interação e participação durante o processo ensino/aprendizado (FREITAS et al. 2015). Na metodologia ativa, os docentes apresentam um método de ensino que visa levar a formação de avaliação, promovendo a autonomia, interesse e gerando tomadas de escolhas (ALENCAR e BORGES, 2014). Para Pazin Filho et al. (2014), a ideia de criar um método de ensino e aprendizagem, apresenta claramente a dinâmica ensinar para aprender.

Para manter uma metodologia ativa de qualidade é necessária a fusão da teoria com a prática, englobando o material teórico científico com a necessidade de transformar a realidade vivenciada, levando ao processo aprender (PAIVA et al. 2016). As metodologias ativas são aplicadas nas mais variadas áreas de ensino, através de métodos didáticos que fornecem autonomia ao estudante e potencialização a atividade de aquisição frente à obtenção do seu próprio conhecimento. De modo geral, acontecem através da interação do aluno com o tema estudado sem que receba do professor o conhecimento de forma passiva (DUMINELLI et al. 2017).

O aluno se torna o principal agente do seu conhecimento, utilizando da criatividade, do diálogo, da liberdade de expressão para renovar a forma de aprender, agregando diversos conceitos, como materiais lúdicos, teatrais, musicais, dinâmicas, dramatizações, entre outros, aumentando a sua probabilidade de capacitação (PAIVA et al. 2016).

O estudo de caso é considerado um tipo de metodologia ativa, habitualmente empregado em instituições de ensino superior, proporcionando ao estudante analisar a problemática em questão, auxiliando na tomada de decisão. Outro modelo utilizado é o método de projeto que facilita a proximidade do contexto acadêmico com a vida real, ocorrendo a criação de projetos através da junção dos dados práticos com os teóricos concebidos no decorrer do processo, assim, finalizando uma solução do problema constatado. Já a pesquisa científica é um modelo de metodologia ativa relevante em universidades, onde se desenvolvem trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, projetos de extensão, dentre outros, promovendo a aquisição de conhecimentos com bases científicas e consequentemente a utilização de uma complexidade de nível mais alto.

A metodologia ativa, conhecida como Aprendizagem Baseada em Problemas, é o método mais usual, sendo estreada no Brasil primeiramente no ensino superior nos cursos de Medicina. Essa forma de metodologia coloca-se como centro para que os discentes obtenham estudo e conhecimento de modo importante (DUMINELLI et al. 2017; MELLO et al. 2014).

As instituições da área da saúde têm sido estimuladas a valorizarem a equidade, a qualidade da assistência, a eficiência e relevância do trabalho em saúde, buscando formar profissionais de saúde com competências que lhes permitam recuperar a relação entre humanos. Cada vez mais se exige um profissional com pensamento crítico e resolutivo, que saiba atender as necessidades da população e da comunidade (BIONDO et al. 2017; FREITAS et al. 2015).

A saúde e a educação são espaços entrelaçados dentro da produção e aplicação de saberes para o desenvolvimento humano em qualquer nível de atenção à saúde e na aquisição contínua de conhecimentos pelos profissionais da saúde, utilizando um ciclo permanente de ensinar e aprender, com isso, os cursos da área da saúde, tem sido estimulado a incluírem a metodologia ativa nos seus ensinamentos (BIONDO et al. 2017). Deve-se contemplar as habilidades de raciocínio para a resolução de problemas e dar relevância ao desenvolvimento de valores, formação de atitudes e interesses (BIONDO et al. 2017).

Com a metodologia ativa formam-se profissionais com visão crítica que através da prática social estabelecem a resolução plausível do problema dentro da comunidade assistida (FREITAS et al. 2015). O profissional sente-se interessado na resolução do problema quando está vivenciando a problemática, ou quando já foi vivenciada, assim, a metodologia ativa proporciona ao profissional a autonomia para aprender e ensinar o contexto (PAIVA et al. 2016).

As abordagens pedagógicas baseadas na metodologia ativa de ensino vêm sendo construída e fortalecida, para formação de profissionais completos, no que se abrange as competências técnica, ética, política e científica, tornando-os aptos a intervirem dentro do ambiente de saúde. Assim, a prática de ações de educação permanente transpassa a eficiência e a segurança da técnica da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) (BIONDO et al. 2017).

O nascimento é um fenômeno de vulnerabilidade na vida da criança ao nascer, ela passa por várias adaptações fora do útero materno, sendo que os primeiros dias de vida do recém-nascido podem significar riscos como asfixia perinatal, prematuridade, malformações e infecções; por isso é extremamente importante à identificação de intercorrências no momento do cuidado do neonato, reduzindo o número de mortalidade ligada a assistência perinatal (LINO et al. 2017).

A parada cardiorrespiratória (PCR) pode ser definida como a deficiência absoluta de oxigenação tissular súbita e inesperada. A etiologia menos frequente de PCR em crianças é a parada cardíaca primária pré-hospitalar, quando comparada com adultos, e a etiologia que parece ser mais comum em crianças é a parada respiratória primária, sendo o resultado final da deterioração da função respiratória ou choque (ANDRADE et al. 2015).

As técnicas, prioridades e sequências das intervenções e avaliações da reanimação neonatal e pediátrica difere da utilizada em adultos. A bradicardia é o ritmo terminal mais frequente com progressão para dissociação eletromecânica ou assistolia, podendo estar associados a resultados negativos como o comprometimento neurológico ou até a morte (ANDRADE et al. 2015).

O enfermeiro tem uma função importante como integrante da equipe de socorro, sendo responsável por articular as tarefas para toda a equipe multiprofissional ali presente na hora da

PCR, transmitindo assim qualidade na assistência ao paciente (SILVA et al. 2015). Como líder da equipe, possui a tarefa de promover treinamento específico para profissionais, com a finalidade de assegurar competências nas áreas cognitiva, psicomotora e efetiva. (BIONDO et al. 2017).

Para um atendimento de reanimação segura com procedimento eficaz e uma comunicação efetiva entre a equipe de profissionais, é fundamental, a capacidade de aplicar atribuições técnicas e comportamentais, assimilando achados, tomada de decisão e conhecimento. O neonato/lactente deve receber uma atenção especial do enfermeiro, através do seu conhecimento e habilidade para o sucesso da ressuscitação. (LINO et al. 2017). É necessário que o enfermeiro tenha um comportamento de busca em prol da educação permanente, a fim de reafirmar o conhecimento necessário para uma excelente prática do cuidar, estabelecendo a eficiência e a eficácia da assistência prestada. A falta de treinamento e conhecimentos podem trazer danos irreversíveis à vítima (BIONDO et al. 2017).

Para obter melhores resultados nas manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar - RCP, devem-se seguir as diretrizes da *American Heart Association* (AHA), publicada em 2015. Através de protocolos utilizados para o ensino de emergências cardíacas, no caso a ressuscitação, utilizada por vários países no treinamento dos profissionais da área da saúde e leigos, garantindo um índice maior de sobreviventes (BIONDO et al. 2017).

Este trabalho foi elaborado com o propósito de aplicar a metodologia ativa, e identificar seus resultados na educação continuada dos profissionais de saúde, através do tema RCP em crianças de 0 a 1 ano de idade, utilizando um novo método de ensino, em que o discente não fica apenas como ouvinte, e sim, coloca-se em prática o método que aprende. Apresenta como objetivo avaliar o nível de aprendizado da técnica de RCP em crianças de 0 a 1 ano de idade, através da metodologia ativa aplicada na educação continuada dos profissionais de enfermagem atuantes no Pronto Socorro da Santa Casa de Misericórdia da cidade de Mogi Guaçu, SP através de um levantamento da percepção desses profissionais e os benefícios da utilização da metodologia ativa na educação continuada.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa, quantitativa e transversal, realizada com os profissionais de enfermagem: auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros, atuantes no Pronto Socorro da Santa Casa de Misericórdia de Mogi Guaçu e graduandos de Enfermagem em estágio supervisionado no 8º período do curso, utilizando a metodologia ativa de ensino e posteriormente avaliando a compreensão de conhecimento do grupo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade UNIMOGI (Protocolo: 2019.3).

O treinamento foi iniciado com a exposição dos objetivos da pesquisa, apresentando assim o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e explicando sobre a metodologia a ser utilizada.

A Santa Casa de Misericórdia de Mogi Guaçu é uma entidade filantrópica, fundada em 22 de novembro de 1913, com a missão de manter o atendimento com responsabilidade social, sempre visando o futuro e os avanços tecnológicos, assim fortalecendo o compromisso com a população guaçuana e regional nos casos de média e alta complexidade.

Atualmente a Santa Casa disponibiliza 179 leitos de internação em diversas especialidades. O Pronto Socorro é composto por uma equipe de 14 funcionários composto por auxiliares, técnicos

de enfermagem e 6 enfermeiros que realizam plantões de 12 por 36 horas; atende em média 70 a 90 pacientes por dia entre adultos e crianças, sendo eles provenientes da UPA (Unidade de Pronto Atendimento), do Hospital Municipal, de consultórios médicos, das UBS (Unidades Básicas de Saúde), transferências via CROSS (Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde) entre outros. A classificação de risco utilizada na triagem é o código adaptado de Manchester, sendo responsabilidade do profissional Enfermeiro, com exceção em casos de urgência/emergência vindo de SAMU, BOMBEIRO, RENOVIAS, que são encaminhados diretamente para sala de urgência, (sala vermelha).

Para a execução do estudo foi elaborado uma aula com conteúdo de RCP em crianças de 0 a 1 ano de idade, ministrado como educação continuada utilizando a metodologia ativa, aplicado em dois dias para participação e capacitação de todos profissionais. Os grupos foram compostos por três profissionais escalados no dia do seu plantão que se revezaram para não prejudicar os atendimentos do setor, posteriormente foi realizada uma entrevista com questões para levantamento de percepção quanto à metodologia utilizada, bem como uma análise do discurso nas questões abertas e do percentual nas questões fechadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prática da metodologia ativa foi aplicada em uma sala privada nas instalações na Santa Casa de Misericórdia de Mogi Guaçu, após convite prévio aos funcionários da área de enfermagem do Pronto Socorro escalados no plantão.

A estrutura elaborada contemplava na entrada uma ilustração com a temática Figura 1A; as cadeiras foram distribuídas, posteriormente foi entregue um folder Figura 2A com uma breve explicação sobre as diretrizes em RCP em crianças de 0 a 1 ano para cada participante. No centro havia uma mesa com um boneco simulador para RCP, um respirador artificial manual com bolsa auto inflável pediátrico, um respirador artificial manual com bolsa auto inflável neonatal e máscaras nos tamanhos pequeno, médio e grande para acoplar nos respiradores artificiais manuais.



Figura 1. Em A, ilustração na entrada da sala; B, folder ilustrativo distribuído na capacitação. Extraído e modificado pelas autoras, Pisso e Vanelli, 2019.

Participaram do treinamento 17 voluntários entre auxiliares e técnicos de enfermagem, enfermeiros e graduandos de Enfermagem em estágio supervisionado no 8º período do curso.

Foi realizada a aula demonstrativa de RCP em crianças de 0 a 1 ano no boneco simulador com a utilização do respirador artificial manual com bolsa auto inflável, sendo explicada momentaneamente a técnica do procedimento, e posteriormente solicitado a todos os

participantes que interagissem ativamente do processo, reproduzindo as técnicas apresentadas juntamente com as autoras do estudo e tutoras da metodologia, sendo corrigidos quando necessário e explicando o porquê de ser realizado daquela maneira, utilizando dicas que facilitassem o entendimento.

Após, foi aplicado um questionário semiestruturado elaborado pelas autoras, perguntando aos participantes sobre o conhecimento em relação a metodologia ativa, sendo que após compilação dos dados obteve-se o resultado (Figura 2), no qual 15 (88,23%) participantes conheciam e apenas 2 (11,77%) desconheciam.

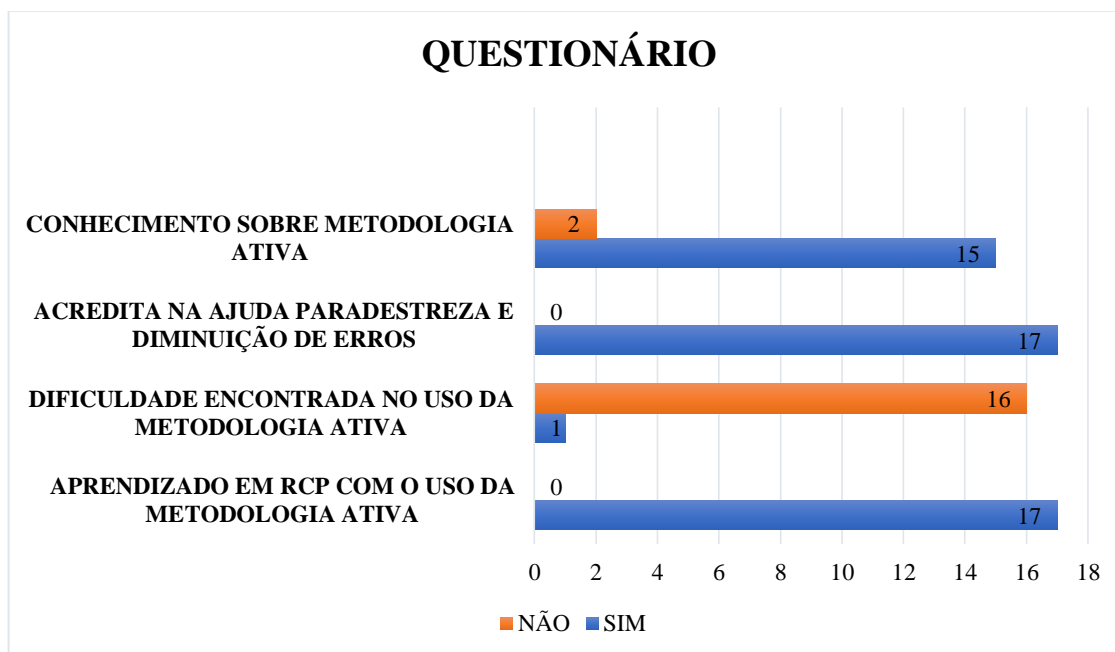


Figura 2. Resultado do questionário aplicado aos profissionais no uso da Metodologia Ativa em RCP. Elaborado por Pisso e Vanelli, 2019.

Estudo realizado por Biondo et al. (2017), em uma instituição de ensino, no interior de São Paulo, com 30 alunos do 3º e 4º ano de graduação em Enfermagem, apontou que 16 alunos tinham ouvido falar sobre metodologia ativa, 08 conheciam e 06 desconheciam, sendo que mesmo entre os que tinham conhecimento prévio do assunto foi possível observar sentimentos positivos e de surpresa referente a esta metodologia.

Para Peixoto (2016), uma das formas de analisar o uso de metodologias ativas é através da participação dos estudantes durante a execução das atividades desenvolvidas. Em seu estudo foi observado que somente 01 aluno possuía algum conhecimento prévio sobre o assunto, sendo de suma importância a aula expositiva, para que os estudantes tivessem contato com o conhecimento teórico que serviu de base para a prática de todas as outras atividades.

Em seguida foram questionados aos participantes quais habilidades foram adquiridas através da metodologia ativa o que resultou nos depoimentos a seguir:

- “Habilidades manuais, [...] mais aproveitamento da atividade realizada”
- “Destreza, agilidade e praticidade”
- “A participação melhora o conhecimento e as habilidades ficam mais definidas.”
- “Habilidade manual alinhada a técnica”



“Habilidade necessária para o aperfeiçoamento da técnica”

“Da realização pratica da técnica”

A partir das observações sobre as práticas profissionais, a conversa reflexiva que ocorre durante a ação, com os participantes e/ou colegas pode colaborar e contribuir para tomada de decisões, favorecer a compreensão e a troca de conhecimentos/ experiências. A Metodologia Ativa vem desenvolver o processo do aprender, sendo comumente utilizada pelos professores na busca de conduzir a formação crítica de profissionais em formação, favorecendo a autonomia, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas (BORGES; ALENCAR, 2014). Segundo Biondo et al. (2017), a metodologia ativa favorece o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em pequenos grupos, exposição de ideias, capacidade de argumentação e crítica. Peixoto (2016), considera que as metodologias ativas permitem aprender por meio de experiências, desafios e práticas que ocorrem nas atividades realizadas.

Todos os participantes, 100%, presentes no treinamento afirmaram que a metodologia ativa pode ajudar os profissionais da saúde a terem mais destreza, diminuindo o índice de erros, pois a correção dos erros é realizada durante o ensino teórico e prático. Assim, apenas 5,88% apresentaram dificuldade no uso da metodologia e 100% dos participantes apresentaram satisfação positiva com a metodologia utilizada e aprendizado sobre o assunto RCP em crianças de 0 a 1 ano, possibilitando mais agilidade no atendimento.

Posteriormente foi solicitado aos participantes que descrevessem em poucas palavras a experiência do uso da metodologia ativa em RCP em crianças de 0 a 1 ano de idade; segue alguns depoimentos:

*“Foi incrível, pois até o momento tivemos teórico.”*

*“Achei muito importante, interessante e prático.”*

*“Aprendi a avaliação primária no manuseio na prática em RCP”*

*“Acredito que foi de grande valia realizar RCP para adquirir conhecimento sobre o assunto, podendo aplicar esse ensinamento futuramente.”*

*“Será de muita ajuda no setor que trabalho.”*

*“Aula prática, facilitando o aprendizado.”*

*“Realizar o procedimento após a explicação fica mais fácil a compreensão. ”*

*“É mais fácil de aprender e ajuda a tirar as dúvidas.”*

*“Muito bom a Metodologia Ativa para esclarecimento de dúvidas.”*

Segundo Xavier et al. (2014), o profissional pode abordar de forma holística o conhecimento científico e humanístico levando em consideração o indivíduo, a família e a instituição, contribuindo para a prática do ensino, baseado na solução de problemas.

A didática é arte de ensinar; o procedimento pelo qual o mundo da experiência e da cultura é transmitido pelo educador ao educando. Dessa maneira a metodologia ativa transmite a educação através da adequação do método tradicional e fragmentado de ensinar ao método holístico, integral e estruturado da aprendizagem baseada em problemas. (BORGES e ALENCAR 2014; RESER et al., 2018). A metodologia ativa promove a capacidade dos envolvidos de aplicar a teoria que aprenderam em uma situação do "mundo real" (PEIXOTO, 2016).

Docentes, enfermeiros e estudantes almejam que o contexto da prática fomente o desenvolvimento de habilidades que transcendam a dimensão do fazer pelo fazer, estimulando a capacidade de refletir criticamente a situação vivenciada. Os sujeitos facilitadores do ensino

esperam que a prática possibilite ao estudante tornar-se ativo no seu próprio aprendizado. Do mesmo modo, o estudante espera que o ensino clínico o conduza à autonomia necessária ao exercício profissional. A autonomia referida envolve a postura proativa do docente e do enfermeiro, no sentido de estimular, apoiar e colaborar na aprendizagem e do estudante, no que tange ao aspecto motivacional e a iniciativa necessários para adquirir segurança e desenvolver a autonomia no campo clínico (MERIGHI et al. 2014). Reser et al. (2018), ressaltam a importância das metodologias ativas evidentes nos processos de trabalho e aprendizagem no cotidiano da formação na área da saúde, formando profissionais de forma reflexiva, crítica e democrática.

## CONCLUSÕES

A educação continuada realizada com o uso da metodologia ativa, através do treinamento de profissionais de enfermagem com o emprego de boneco simulador e respirador artificial manual, reproduz uma temática real sobre RCP em crianças de 0 a 1 ano, através da sua utilização e a realização de questionário aplicado foi possível observar a aceitação do uso da metodologia ativa pela equipe.

O resultado encontrado entre os profissionais de enfermagem foi favorável, tornando possível aperfeiçoar a teoria com técnica e a prática, proporcionando autonomia na tomada de decisões por parte do profissional e contribuindo para uma assistência de enfermagem segura e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, G. S. et al. A relação do binômio teoria – prática na atuação do enfermeiro perante a reanimação cardiopulmonar neonatal: revisão integrativa. LILACS, Niterói, n.8, v.51 p.299 – 305, agosto 2015.
- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica dos estudantes do ensino superior. Cairu em Revista, n.4 ano 03, p.119 – 143, jul/ago. 2014.
- BIONDO, G. A. et al. Metodologia ativa como método de ensino – aprendizagem em ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Revista científica do instituto de ensino superior de Itapira - CONSCIESI, n. 02, v.02, p.230 – 246, mar/set. 2017.
- COSTA, D. B. et al. Impacto do treinamento de equipe no processo de trabalho em saúde: revisão integrativa. Revista de enfermagem UFPE on line, Recife, n.9, v.4, p.7439 – 7447, abr. 2015.
- DUMINELLI, M.V. et al. Aplicabilidade de metodologias ativas nos métodos tradicionais, visando a inovação na aprendizagem no ensino superior. VII congresso internacional de conhecimento e inovação, Foz do Iguaçu, p.1 – 12, set. 2017.
- FREITAS, C. M. et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. Revista redalyc, Rio de Janeiro, n.2, v.13, p.117 – 130, dez. 2015.
- LINO, F. S. et al. A utilização da simulação no contexto da reanimação neonatal. Revista UNINGÁ, PiauÍ, n.2, v.53, p.134 – 137, jul/set. 2017.
- MELLO, C. C. B. et al. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. Revista CEFAC, São Paulo, n.6, v.16, p. 2015 – 2028, nov./dez. 2014.
- MERIGHI, M. A. B. et al. Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeiras e estudantes de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 67, n. 4, p. 505-511, 2014.
- PAIVA, M. R. F. et al. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem: revisão integrativa. Revista Sanare, Sobral, n.02, v.15, p.145 – 153, jun./dez. 2016.



- PAZIN-FILHO, A.; IGLESIAS, A. G.; SOUZA, C. S. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. Revista fmrp USP, Ribeirão Preto, n.3, v.47, p. 284 – 292, maio/jun. 2014.
- PEIXOTO, A. G. O uso das metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso. Periódico Científico Outras Palavras, n.2, v.12, p. 35 – 50, 2016.
- RESER, M. R. et al. Metodologias ativas no processo formativo em saúde. Saberes Plurais: Educação na Saúde, n.3, v.2, p. 91 – 103, dezembro 2018.
- SILVA, D. P. et al. Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória (PCR). Revista REBES – ISSN 2358 – 2391, Pombal, n.3, v.5, p.08 – 17, jul/set. 2015.
- XAVIER, L. N. et al. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. SANARE, Sobral, n.1, v.13, p.76 – 83, jan/jun. 2014.